



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

FRANCIRLEY CRISTIANE DA SILVA ALVES

PROJETO REFORÇO DO BEM: vivências de práticas de Alfabetização e Letramento na formação dos estudantes de Pedagogia da UFPA, *Campus* Universitário de Altamira

Altamira, Pará
2023



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Francirley Cristiane da Silva Alves

PROJETO REFORÇO DO BEM: vivências de práticas de Alfabetização e Letramento na formação dos estudantes de Pedagogia da UFPA, *Campus* Universitário de Altamira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação, do *Campus* Universitário de Altamira, da Universidade Federal do Pará como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Renan Rodrigues do Vale

Altamira, Pará
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C933p Cristiane da Silva, FRANCIRLEY.
PROJETO REFORÇO DO BEM : vivências de práticas de alfabetização
e letramento na formação dos estudantes de Pedagogia da UFPA Campus
Altamira-PA / Francirley Cristiane daSilva. — 2023.
35 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Me. Renan Rodrigues do Vale
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal
do Pará, Campus Universitário de Altamira, Faculdade de Educação,
Altamira, 2023.

1. letramento. 2. alfabetização. 3. projeto . 4. Pedagogia. I.Título.

CDD 370

FRANCIRLEY CRISTIANE DA SILVA ALVES

PROJETO REFORÇO DO BEM: vivências de práticas de Alfabetização e Letramento na formação dos estudantes de Pedagogia da UFPA, *Campus* Universitário de Altamira

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará.

Aprovado em: 18/09/2023

Conceito: Excelente

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente



RENAN RODRIGUES DO VALE

Data: 30/09/2023 23:37:51-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Renan Rodrigues do Vale
(Orientador)

(Assinado digitalmente em 20/09/2023 13:39)

LEIA GONCALVES DE FREITAS

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

CALTA (11,10)

Marcador: 00961538

Profa. Dra. Léia Gonçalves de Freitas
(Membro interno da Banca Examinadora)

Documento assinado digitalmente



MARCONDE AVILA BANDEIRA

Data: 20/09/2023 12:22:55-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Marconde Ávila Bandeira
(Membro interno da Banca Examinadora)

À minha mãe *Irani Maria da Silva Alves* (em memória)
que, mesmo não estando mais aqui neste mundo, se fez
presente e permanece comigo em todos os momentos. A
você mãe com todo meu amor. Gratidão e saudades!

AGRADECIMENTO

Quero agradecer a Deus, pois sem ele eu não conseguiria. “Elevo meus olhos para os montes de onde virá o socorro? Meu socorro vem do Senhor que fez o céu e a terra” (Salmo 121, versículos 1 e 2).

Agradeço aos meus filhos que, mesmo morando em outra cidade, sempre me apoiaram e me incentivaram. Agradeço ao meu companheiro, que é meu maior incentivador desde o começo, pois sempre que eu dizia que não ia conseguir ele segurava minha mão e falava “Você consegue!”. Agradeço à minha irmã querida que me apoia em tudo que faço. Não foi diferente dessa vez. Agradeço aos meus sobrinhos que sempre me entusiasmaram para que eu chegasse até aqui.

Não posso deixar de agradecer ao meu orientador Prof. Me. Renan Rodrigues do vale, por todo esse tempo que passamos juntos na construção deste trabalho, por sua confiança e dedicação comigo. Agradeço por todas as vezes que achei que não iria conseguir, mas você me mostrou que eu sou capaz. Manifesto aqui minha gratidão eterna por compartilhar sua sabedoria, seu conhecimento, o seu tempo e sua experiência comigo.

Registro também meu agradecimento aos demais professores(as), por todo conhecimento compartilhado. Foram muitas lutas e dificuldades enfrentadas diariamente, mas foram também dias de aprendizado e de grande conhecimento adquirido. Contudo, é um ciclo que se fecha para outro começar. Sempre sonhei e acreditei que esse dia chegaria. Uma vitória que levarei para vida.

RESUMO

O estudo e tela é um recorte da pesquisa de TCC, com o tema como tema a Alfabetização e o Letramento a partir das vivências acadêmicas dos discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Pará (UFPA), *Campus* Universitário de Altamira, durante a atividade curricular de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I. Delimitamos como objetivo geral relatar as vivências dos acadêmicos do curso de Pedagogia da UFPA - *Campus* Universitário de Altamira, no período do desenvolvimento das atividades do Projeto Reforço do Bem, realizado em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Altamira-PA. O problema que orientou a realização desta pesquisa foi: “Qual a contribuição do Projeto Reforço do Bem para a formação dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia?”. A metodologia de abordagem qualitativa, levantamento bibliográfico e aspecto da pesquisa exploratória, utilizou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas. A referencial teórica envolvem estudos de Soares (2003), Kleiman (2005) e Freire (2012) e outros estudiosos sobre o tema. A análise dos resultados estão apresentados a identificação dos estudantes, descrição discussões e gráficos. Conclui-se que as reflexões sobre as práticas de Alfabetização e Letramento na formação do pedagogo é relevante, pois esse profissional está inserido no ensino dos Anos Iniciais da Educação Básica, logo, a inserção de temas relacionados a este campo deve ser considerada no processo de formação acadêmica e profissional.

Palavras-chave: Letramento; Alfabetização; Projeto; Pedagogia.

ABSTRACT

This study is an excerpt from the final year research project, with the theme of Literacy and Literacy based on the academic experiences of students on the Pedagogy degree course at the Federal University of Pará (UFPA), Altamira University Campus, during the curricular activity of Supervised Internship in Primary Education. The general objective was to report on the experiences of the Pedagogy course students at UFPA - Altamira University Campus, during the development of the activities of the Reforço do Bem Project, carried out in a school in the Altamira-PA Municipal Education Network. The problem that guided this research was: "What is the contribution of the Reforço do Bem Project to the training of students on the Pedagogy degree course?". The methodology used a qualitative approach, a bibliographical survey and exploratory research, using a questionnaire with open and closed questions. The theoretical reference involves studies by Soares (2003), Kleiman (2005) and Freire (2012) and other scholars on the subject. The results are analysed in terms of student identification, description, discussion and graphs. It is concluded that reflections on Literacy and Literacy practices in the training of pedagogues is relevant, as this professional is involved in teaching in the Early Years of Basic Education, so the inclusion of themes related to this field should be considered in the academic and professional training process.

Keywords: Literacy; Literacy; Project; Pedagogy.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Dificuldade de participar no projeto	21
Gráfico 2: Conhecimento sobre Alfabetização e Letramento dos acadêmicos do curso de Pedagogia antes do projeto	24
Gráfico 3: Parceria entre a universidade e a escola	27

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Sujeitos da pesquisa	21
--------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIACOES

- BNCC – Base Nacional Comum Curricular
- CNE – Conselho Nacional de Educação (CNE)
- LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
- PNDE – Plano Nacional de Ensino
- PNE – Plano Nacional de Educação
- UFPA – Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 METODOLOGIA DA PESQUISA	13
1.1 Instrumentos de coletas de dados	14
2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEITOS	14
2.1 Alfabetização	14
2.2 Letramento	16
2.3 A prática de ensino do professor no Ensino Fundamental – Anos Iniciais	17
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
3.1 Perfil dos acadêmicos	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	34
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	35

INTRODUÇÃO

Neste estudo, trouxemos como tema a Alfabetização e o Letramento a partir das vivências acadêmicas dos discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Pará (UFPA), *Campus* Universitário de Altamira, durante a atividade curricular de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, realizada no mês de setembro de 2022.

A formação inicial de professores para atuação no Ensino Fundamental tem sido permeada por vários debates. Com isso, tendo em vista que este é um tema complexo, focamos nossa reflexão sobre a formação inicial do pedagogo, particularmente para atuação na Educação Infantil e no Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Nesse sentido, buscamos refletir sobre as experiências de alguns estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertado pela UFPA – *Campus* Universitário de Altamira, durante a realização do Projeto Reforço do Bem, pelo qual foram propostas a esses discentes algumas atividades em uma escola municipal da Rede de Ensino de Altamira-PA, a fim de propiciar práticas de Alfabetização e Letramento, possibilitando significativas vivências nos seus processos formativos, por meio da relação teoria-prática.

Tratando da Alfabetização e Letramento, Soares (2003) ressalta que letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno. E, no que se refere à alfabetização, a autora a define como um processo de aquisição do código escrito, compreendendo nele as competências e as habilidades da leitura e da escrita. Assim, a alfabetização e o letramento não estão reduzidos à identificação de letras, números, sons e significados das palavras ou da língua, mas diz respeito às formas de conduzir os sujeitos à vida em sociedade, aos domínios dos códigos e à interpretação do mundo.

Partindo dessa reflexão, justifico a realização deste estudo por três questões principais: a primeira questão está relacionada com meu processo educacional no Ensino Básico, no qual tive significativa dificuldade na aquisição da leitura e escrita, pois experienciei práticas de ensino de arbitrárias (tradicionais) que, muitas vezes, se valeu de métodos questionáveis como castigos e palmatória; a segunda questão está relacionada com meu processo de formação inicial no Ensino Superior, considerando minhas vivências nesse espaço, particularmente nos estágios e nas ações desenvolvidas durante minha participação no Projeto Reforço do Bem; e a terceira questão, diz respeito à relevância e à demanda de refletirmos sobre a formação inicial do pedagogo, assim como, sobre sua atuação profissional depois de formado, especialmente no campo da alfabetização e letramento.

Nesse contexto, o problema que orientou a realização desta pesquisa foi: “*Qual a contribuição do Projeto Reforço do Bem para a formação inicial dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia?*”. Alinhado ao problema de pesquisa, delimitamos como objetivo geral relatar as vivências dos acadêmicos do curso de Pedagogia da UFPA - *Campus* Universitário de Altamira, no período do desenvolvimento das atividades do Projeto Reforço do Bem, realizado em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Altamira-PA.

Como objetivos específicos, delimitamos: 1) descrever quais as dificuldades enfrentadas pelos estudantes durante a participação do Projeto Reforço do Bem em relação à alfabetização e letramento; 2) identificar a relevância para a formação inicial dos discentes da participação nas atividades do Projeto; 3) apontar a importância da atividade curricular de Estágio no Ensino Fundamental I e a vivência dos acadêmicos em projetos como o Projeto Reforço do Bem.

Considerando o problema e os objetivos de pesquisa propostos, a relevância acadêmica deste estudo está em refletir sobre a formação inicial de professores, particularmente de pedagogos, assim como, discutir a importância da participação dos discentes em projetos que venham contribuir para seus processos formativos. Em relação à relevância social, por meio deste estudo, é possível contribuir para a melhoria do ensino, compartilhamento de ideias e experiências em sala de aula, incentivando outros profissionais interessados nessa temática.

No que se refere à organização, além da introdução, este estudo contém ainda mais quatro seções: na primeira é descrito o percurso metodológico da pesquisa, descrevendo a abordagem e as técnicas e instrumentos de coletas de dados; na segunda seção, discutimos o referencial teórico, apresentando os conceitos de Alfabetização e Letramento, assim como, seu desdobramento a partir da BNCC; na terceira seção realizamos as análises e discussões dos dados; e, por último, apresentamos as considerações finais da pesquisa.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta pesquisa de campo, adotamos uma abordagem qualitativa, visto que buscamos tipificar a variedade de representações das pessoas no seu mundo vivencial e conhecer a maneira como elas se relacionam com seu mundo cotidiano, Além disso, almejamos tratar de um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, trabalhamos com um universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2014). Nesse sentido, buscamos compreender o real significado das vivências dos estudantes no Projeto Reforço do Bem.

Antes da pesquisa empírica, realizamos um levantamento bibliográfico que englobou livros, artigos, teses, dissertações, legislações etc., pois buscamos revisar de forma intensa a literatura existente sobre o tema (Gil, 2008). A busca dos textos foi realizada no *Scielo*, no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e no *Google Acadêmico*, utilizando as seguintes palavras-chave: alfabetização, letramento, práticas de letramento e formação de professores.

Aspectos da pesquisa exploratória, no sentido de explorar a visão dos sujeitos participantes do projeto em relação as práticas de alfabetização letramento. E assim aplicar o instrumentos de pesquisa para coleta de dados.

O lócus de pesquisa foi a UFPA – *Campus* Universitário de Altamira, mais precisamente uma turma de Licenciatura em Pedagogia. Com o estudo realizado em campo, buscamos informações e dados de forma mais direta, ou seja, com os discentes participantes do Projeto Reforço do Bem. Além disso, vale ressaltar que esta pesquisa se tipifica como exploratória, visto que tivemos como objetivo aprimorar as ideias e formulações a respeito do objeto analisado, visando favorecer o reconhecimento dos fatos a serem observados no cotidiano.

1.1 Instrumentos de coletas de dados

Em campo, utilizamos para coleta dos dados um questionário com perguntas abertas e fechadas, visto que esse instrumento é muito utilizado por pesquisadores que buscam flexibilizar a coleta dos dados e diminuir a distância entre ele e os sujeitos da pesquisa (Gil, 2008). O questionário foi aplicado a oito estudantes do Curso de Pedagogia que participaram do Projeto Reforço do Bem e, por questões éticas e para preservação das identidades deles, foram utilizados os códigos P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7 E P8.

2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEITOS

Nesta seção, serão apresentados os conceitos de Alfabetização e Letramento que, apesar de estarem imbricados, não devem ser confundidos ou dicotomizados, devendo ambos serem entendidos em complementaridade. Além disso, ainda abordamos as práticas de ensino de professores do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

2.1 Alfabetização

O Plano Nacional de Educação (PNA) apresenta a definição de alfabetização como o ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético. O termo alfabetização no sentido etimológico significa a aquisição do alfabeto, codificar e decodificar a escrita e os números, e no sentido restrito significa ler e escrever (Brasil, 2014). Segundo Soares (2015, p.15), “o conceito de alfabetização depende de características culturais, econômicas e tecnológicas. Cada sociedade possui uma visão diferente sobre o que é a alfabetização de acordo com sua realidade e suas necessidades”. Corroborando com a afirmação da autora, as práticas de alfabetização podem ser diferentes para cada grupo social, ou seja, o esse conceito é complexo, na medida em que ser alfabetizado depende das práticas socioculturais de cada sociedade.

No contexto escolar, a autora também afirma que “alfabetização é uma prática de letramento, que se concretiza em eventos que se situam dentro de uma sala de aula, liderados por um professor” (Soares, 2015, p. 15). E para Kleiman (2005, p. 13), “o conceito de alfabetização refere-se também ao processo de aquisição das primeiras letras e, como tal, envolve sequências de operações cognitivas, estratégias e modos de fazer”. Ainda segundo a autora:

Quando dizemos que uma criança está sendo alfabetizada, estamos nos referindo ao processo que envolve o engajamento físico-motor, mental e emocional da criança num conjunto de atividades de todo tipo, que têm por objetivo a aprendizagem do sistema da língua escrita (Kleiman, 2005, p. 13).

Conforme conceitua a autora, a alfabetização vem desde os primeiros traços e rabiscos, quando a criança começa a imitar ao ver alguém escrevendo, despertando o imaginário, a fantasia, e a coordenação motora. É interagindo com as pessoas e meio em que vive que ela aprende as primeiras garatujas expressando assim, seus sentimentos e imaginação com o mundo.

Na dimensão em que a alfabetização adquire novos entendimentos e novas extensões especialmente quando é entendida como um saber significativo e, também para a introdução da criança nesta sociedade, requer uma escola mais comprometida com esta compreensão, o que implica em práticas adequadas e profissionais capacitados/comprometidos para gerir este processo de aprendizagem.

É importante, ainda, trazer uma outra definição de Alfabetização, pois nos ajuda a ampliar o que podemos compreender dessa prática. Observamos que a alfabetização não é

simplesmente tratada como um mecanismo para transmitir aptidões. A esse respeito, Ferreiro (2012) diz que:

A alfabetização não é mais entendida como mera transmissão de uma técnica instrumental, realizada numa instituição específica (a escola). A alfabetização passou a ser estudada por inúmeras disciplinas: a história, a antropologia, a psicolinguística, a linguística (além das tradicionais, como a epígrafe, a arqueologia, a numismática) (Ferreiro, 2012, p. 67).

Os conceitos e as práticas de Alfabetização devem partir do princípio de que a melhor maneira de alfabetizar o sujeito é inserindo-o no contexto social, ampliando seus conhecimentos de leitura, escrita e de mundo, interagindo assim, como um ser pensante e crítico para uma sociedade econômica, cultural e politicamente mais justa. Portanto, entende-se que a Alfabetização é o processo de aquisição onde se desenvolve a capacidade de ler e escrever, mas a concepção desta vai muito além da codificação e decodificação de signos, que também está relacionada às atividades e interações sociais.

2.2 Letramento

Nas décadas passadas, particularmente nas décadas de 1960 e 1970, para que uma pessoa fosse considerada alfabetizada, bastava aprender o código alfabético. Com o passar dos anos essa concepção foi alterada e atualmente é essencial que o sujeito consiga se comunicar por meio da escrita e da leitura em diversas posições, logo, ser letrado ultrapassou a concepção de alfabetizado.

De acordo com Kleiman (1995), o Letramento é um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico, enquanto tecnologia e em contextos específicos. Ainda segundo autora:

O letramento é complexo e abrange mais do que uma habilidade ou uma competência do sujeito que lê. É um processo que envolve diversas capacidades e conhecimentos em relação à leitura do mundo, o qual se inicia quando a pessoa começa a interagir socialmente com as práticas de letramento e o meio em que vive (Kleiman, 1995, p. 20).

Pela concepção de Letramento, os sujeitos passaram a ser vistos como sujeitos inseridos em práticas sociais e culturais diversas. Nesse contexto, a leitura e a escrita foram reconhecidas como instrumento social.

No Brasil, o termo Letramento constitui-se como “uma palavra recém-chegada ao vocabulário da Educação e das Ciências Linguísticas, ou seja, ela surge na segunda metade dos

anos 80” (Soares, 2012, p. 15). Assim sendo, etimologicamente, o termo Letramento vem da língua inglesa “*literacy*”, que provém do termo *littera*, do latim, significando “letra”. Assim sendo, Letramento é:

[...] o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la (Soares, 2012, p. 17).

Em consonância com a autora, Letramento traz a ideia de condição do ser letrado, para além de saber ler e escrever. Dessa forma, o indivíduo utiliza-se desses domínios para estar envolvido com os demais instrumentos sociais e culturais da relação humana, ou seja, implica estar incluso na dinâmica social. Soares (2012, p. 74) salienta que “o letramento envolve mais do que meramente ler e escrever. [...] não é simplesmente um conjunto de habilidades de leitura e escrita, mas, o uso dessas habilidades para atender às exigências sociais”.

De acordo com Oliveira (2017) Alfabetização e Letramento são dois métodos que se conectam e se complementam, de uma forma que um facilita a relevância do outro. Enfatiza-se que o professor não deve confundir esses dois conceitos/práticas, pois, apesar de estarem interligados, não possuem o mesmo significado.

Sendo assim, de modo bem generalista a Alfabetização é aquisição, inicia-se antes da criança entrar na escola e efetua-se com a aquisição do código escrito, e o Letramento é o desenvolvimento que, porém, vai além do domínio do código, pois é um fenômeno de cunho social e se coaduna com as características sócio históricas da aquisição de um sistema de escrita por um grupo social. Em relação a essa diferença, Soares (2012) afirma que:

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (Soares, 2012, p. 39).

Portanto, compreende-se que os conceitos possuem suas diferenças, não podendo ser confundidos, pois há fronteira entre ser alfabetizado e ser letrado. Um limita-se à compreensão das letras e números, enquanto o outro está para além da compreensão e domínios dos termos linguísticos, pois domina e reconhece o mundo e a dinâmica da vida social.

2.3 A prática de ensino do professor no Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Os professores pedagogos atuam, especialmente, nos Anos Iniciais da Educação Básica. Esses professores têm a incumbência de ensinar as crianças com faixa etária de 0 a 10 anos de idade, desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Sua formação estabelece uma preparação para a docência, devendo estarem aptos para lecionar Matemática, Ciências, Artes, Geografia, História e Língua Portuguesa (Brasil, 2006).

Por muitos anos a Educação seguiu o modelo de ensino da Pedagogia Tradicional, que tem como pressuposto um ensino pautado na memorização e mecanização da aprendizagem dos conteúdos curriculares. Esse modelo pedagógico é fortemente criticado por Freire (1997), especialmente em sua obra “Pedagogia do Oprimido”, na qual dá ênfase à necessidade de mudanças sobre as práticas de ensino, rompendo com a chamada “educação bancária”.

Na concepção de Freire (1997), a “educação bancária” reafirma a dificuldade comum entre a sociedade e a escola em conceber o diferente como igual. Dificuldade essa que vem de uma visão etnocêntrica atemporal e comum a todas as sociedades. Segundo o autor:

É uma visão do mundo onde o nosso próprio grupo é tomado como centro de tudo e todos os outros são pensados e sentidos através dos nossos valores, nossos modelos, nossas definições do que é a existência. [...] um fenômeno onde se misturam tanto elementos intelectuais e racionais quanto elementos emocionais e afetivos (Freire, 1997, p. 45).

Nessa lógica, as práticas de ensinamentos oriundas da velha Pedagogia Tradicional, não teria um caráter transformador do indivíduo que vê na educação uma possibilidade de mudança social, pelo contrário, esse modelo frisa a manutenção do sistema político e ideológico pautado na exclusão dos sujeitos. Destaca-se a necessidade de uma educação que transcenda as engrenagens desse sistema, para libertação dos sujeitos que são oprimidos. Nesse sentido, a opressão ocorre sem que os indivíduos percebam que são influenciados.

Para Freire (1997, p. 47), “o caminho para desvelar a compreensão dos indivíduos enquanto seres oprimidos dá-se pela criticidade, emancipação dos sujeitos em relação aos contextos da realidade”. Neste caso, a Educação Libertadora surge com “um caminho para desfazer as amarras que prendem os sujeitos a leigalidade. Em que argumenta que ensinar não é transferir conhecimento, mas agir de forma democrática dando voz e vez ao educando” (Freire, 1997, p. 51).

Entendemos a Educação Libertadora como um marco de valorização da Educação e do ser humano. Uma educação que se dá por meio de práticas pedagógicas que objetivam a

formação do educando no ambiente escolar e, também, para suas relações cotidianas, a partir de um pensamento crítico sobre si e sobre o mundo. Desse modo, ele poderá ser um sujeito capaz de refletir com criticidade e ética acerca de seu modo de estabelecer relações com os outros e com a natureza, para contribuir com mudanças que impactam o mundo onde vivem (Freire, 2004). Desta forma, a Educação Libertadora diz respeito a um viés que possibilita as transformações sociais. Isso ocorre quando os sujeitos compreendem, entendem e intervêm na sua realidade.

Essa concepção de ensinar para a liberdade recai nas práticas de ensino, pois exige do professor o compromisso com sua forma de lecionar e, portanto, requer o exercício de refletir sobre sua própria prática. Por isso,

[...] os professores devem compreender que o processo de alfabetização inclui muitos fatores que podem influenciar na aprendizagem e, quanto mais ciente estiver o professor de como se dar o processo de aquisição de conhecimento melhor são as chances de aprender” (Cagliari, 2009, p. 32).

Logo, pensar em práticas de ensino também precede a reflexão sobre caminhos didáticos-metodológicos, a fim de deixarem os conteúdos pedagogicamente ensináveis.

Partindo das reflexões Freire (1996) sobre prática docente, o momento de pensar sobre a prática de ensino é um momento de reformulação, pois somente analisando criticamente a prática de hoje, o docente consegue, pelo exercício da reflexão, propor novas práticas de ensino que contribuam para o bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Assim, o professor estará mais livre para selecionar os métodos, as técnicas e buscará rumos e ritmos considerados mais adequados a sua turma, colocando sua sensibilidade acima de qualquer modelo preestabelecido. É imprescindível que os professores, especialmente os que lecionam nos primeiros anos de escolarização, repensem seu modo de lecionar, desvinculando práticas tradicionais de ensino mecanizado sobre uma geração inserida no contexto tecnológico dos dias atuais.

Em seu estudo, Santos (2019) buscou compreender como se organizam e se desenvolvem as práticas de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola municipal. A pesquisadora fez uma reflexão histórica sobre o modelo de Alfabetização e Letramento na Educação Brasileira, enfatizando as mudanças ocorridas nos métodos de ensino. Segundo a autora:

Perceber como essas novas exigências vem refletindo nas práticas dos professores dos Anos Iniciais do ensino fundamental, a partir das concepções, a organização e o desenvolvimento de práticas cotidianas articuladas a proposta curricular foram muito importantes. As práticas de alfabetização e letramento que eram construídas no contexto da sala de aula, eram fundamentadas nas concepções atribuídas pelas professoras e por diversas vezes se resumiam ao velho hábito de ato de decodificar e codificar (Santos, 2019, p. 27).

Dessa forma, o professor deve preocupar-se em buscar novos e variados métodos de ensino, a fim de aprimorar seus conhecimentos para que, ao interagir com a criança, seja capaz de realizar as intervenções necessárias a cada processo de letramento que se configura nesta nova sociedade tecnológica. A necessidade de pensar sobre sua prática e transformá-la implica em uma postura freiriana sobre o educador ter o compromisso e rigor para fomentar mudanças no seu modo ensinar, de letrar e de alfabetizar.

Portanto, é imprescindível práticas educativas relacionadas com os saberes e modos de ações permeados em estudos amplos além da teoria. Nesse sentido, há uma necessária discussão de como estão sendo conduzidos os planejamentos dos professores para os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Há a necessidade de reflexão sobre os aspectos teórico-metodológicos que subsidiam o processo de ensino nas instituições, para assim, procuramos “estabelecer um espaço de debate sobre pressupostos conceituais da educação e suas interlocuções com o campo de atuação do pedagogo em diversos espaços educativos e uma ampla investigação no letramento dos alunos inseridos na educação básica” (Libâneo, 2001, p. 51).

A partir dessas constatações, acreditamos que conhecimentos acerca da BNCC, com base no Letramento e Alfabetização, devem auxiliar o professor no processo de ensino-aprendizagem dos educandos, no que se refere à leitura, produção e reorganização de seus próprios textos. Para isso, é fundamental que os aprendizes estejam cercados pelas práticas comunicativas de excelentes planejamentos, para assim desenvolver suas habilidades de leitura, oralidade, escrita e reescrita de textos. Dessa forma, contribui-se para que este aprenda a ver e ler o mundo a partir de uma perspectiva crítica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, tivemos como propósito apresentar os resultados da pesquisa empírica que realizamos no *Campus* Universitário de Altamira, da Universidade Federal do Pará, a partir da vivência acadêmica dos discentes no curso de Licenciatura em Pedagogia, junto à atividade

curricular de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, realizada no 8º semestre do referido curso.

Nesse período, os discentes participaram do desenvolvimento do Projeto Reforço do Bem, no qual tinha-se como objetivo intensificar conhecimentos e experiências, de modo que o acadêmico conhecesse na prática a realidade da sua futura profissão.

3.1 Perfil dos acadêmicos

Nesta etapa da pesquisa foram analisadas as respostas dos estudantes que participaram do Projeto Reforço do Bem. Assim, suas afirmações estão apresentadas no decorrer deste tópico. Inicialmente, vamos conhecer um pouco dos participantes da pesquisa (Quadro 1):

Quadro 1- Sujeitos da pesquisa

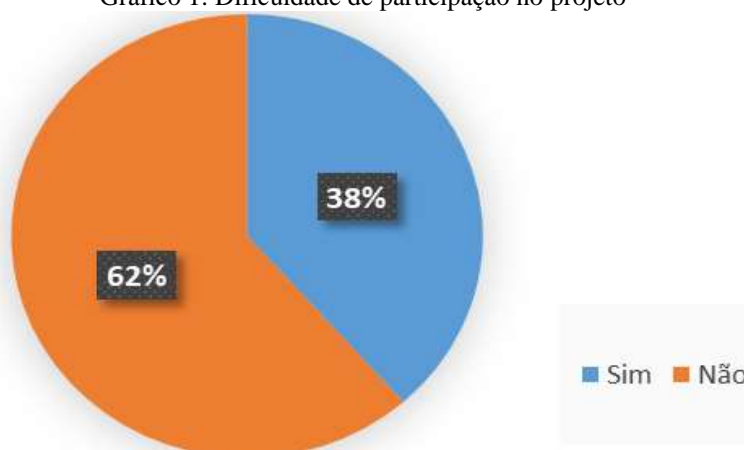
ID	IDADE	SEMESTRE	FORMANDO
P1	21	8º	Estudante de Pedagogia
P2	23	8º	Estudante de Pedagogia
P3	25	8º	Estudante de Pedagogia
P4	25	8º	Estudante de Pedagogia
P5	34	8º	Estudante de Pedagogia
P6	41	8º	Estudante de Pedagogia
P7	32	8º	Estudante de Pedagogia
P8	45	8º	Estudante de Pedagogia

Fonte: Elaborado pela autora.

Este quadro mostra a caracterização, formação e idade dos sujeitos da pesquisa com interações de conhecimento e aproximação dos dados e posterior análise do estudo. Uma vez que é de suma relevância este contato para o bom andamento das discussões proposta no trabalho, auxiliando nos resultados. De agora em diante, a capacidade de lidar com situação intrinsecamente ligada ao diálogo, observação, respeito às diferenças, de investigar, questionar, aprender na e com a própria profissão, deve ser premissa destes futuros profissionais (sujeitos desta pesquisa).

Foram entrevistados oito alunos, cursando o 8º semestre, com idades entre 21 e 45 anos. todos não possuem formação anterior, assim, não possuíam nenhuma proximidade, relação ou vivência com práticas de alfabetização antes de ingressar no curso. Neste entendimento, perguntou-se aos estudantes se houve dificuldades durante a sua participação no projeto. As respostas estão apresentadas no gráfico a seguir (Gráfico 1).

Gráfico 1: Dificuldade de participação no projeto



Fonte: Elaborado pela autora.

Os acadêmicos foram positivos em relação às atividades do Projeto e às práticas observadas, pois a maioria (62%) afirmou não ter tido dificuldades em ter participado. Enquanto 38% responderam que sim, tiveram dificuldades.

Segundo Libâneo (2004), “a falta de informação e formação dos profissionais da educação no campo das licenciaturas e até mesmo em relação aos saberes e fazeres a partir de projetos, nesse percurso vigora mais a teoria do que a prática”. Para muitos profissionais da educação, o campo de atuação dos futuros profissionais ainda é algo que suscita estudos e pesquisas.

Buscam-se ainda compreender quais são as funções, atitudes e atribuições destes educadores para que se efetive na escola caminhos mais ativos de compreensão da tarefa dos novos professores. A vivência em projetos direcionados à educação presentes na formação dos futuros professores é importante para preparar os acadêmicos para uma atuação profissional com maior qualidade.

Ademais, os estágios realizados neste período do curso não satisfazem eventualmente os desejos dos acadêmicos, pois a carga horária vivenciada pelos estudantes é mínima. Além disso, os próprios deslocamentos dos acadêmicos até as escolas implicam em questões financeiras. Tais desafios ocorrem na própria escola, ligadas à estrutura e ao funcionamento, tais como: evasão escolar, a falta dos alunos, carência de materiais para aulas práticas, entre outras questões postas. Vejamos as seguintes falas:

*“Os desafios foram: pouco tempo no período de estágio, 2 horas, apenas duas vezes por semana e **poucos alunos**”* (P1, grifo nosso);

*“Os principais desafios foi, principalmente, a distância, o que dificultava no deslocamento e **a ausência dos alunos**, pois muitos faltavam durante as aulas e isso dificultava o avanço do ensino, a aprendizagem deles”* (P2, grifo nosso);

“Locomoção até o local onde ocorria o projeto” (P3);

*“O projeto ocorria no contra turno. No entanto, a distância e **a falta de interesse dos pais, culminando na falta dos alunos** prejudicaram o objetivo do projeto”* (P5, grifo nosso);

*“Na minha concepção, foi **a evasão dos alunos**. No começo do estágio eram quatro, desses permaneceram três e para o final do estágio apenas uma aluna”* (P8, grifo nosso).

Conforme as falas apresentadas pelos entrevistados, nota-se que um dos maiores desafios é a ausência do aluno nas atividades realizadas durante o projeto. Nakamura *et al.* (2005) fazem a seguinte reflexão sobre essa questão:

[...] os alunos não querem nada, mas querem tudo. Acontece que há um descompasso entre a inteligência dos alunos e a falta de sensibilidade de uma parcela dos educadores. Por que insistir em querer tirar do aluno aquilo que ele não pode dar ou que não está disposto a oferecer, por falta de motivação ou vocação? Nota-se que a aprendizagem é uma troca ao mesmo tempo que o professor ensina ele está aprendendo, por isso o educador deve motivar o aluno ao longo da sua trajetória escolar, para que ele se torne um sujeito crítico e participante na escola e sociedade (Nakamura *et al.*, 2005, p. 33).

Essas considerações são relevantes em um contexto cada vez mais emblemático da educação que busca “culpados” e têm implicações na comunidade escolar, principalmente nos diálogos entre família e escola, uma vez que direcionam as práticas de organização do trabalho escolar apenas para o professor e professora. Assim, se torna um desafio, já que “refletem, portanto, posições políticas e concepções de homem e sociedade, no fundo, promovem a descontinuidades” (Libâneo, 2004, p. 01).

Nesse desfecho, as possibilidades educacionais ofertadas pelas escolas, em especial a aprendizagem sobre Letramento e Alfabetização, têm ganhado fôlego no cenário das pesquisas. Sejam elas sobre a aprendizagem a partir de projetos ou atividades lúdicas que devem fazer parte da vida dos professores. Essa temática visa mostrar as transformações que devem ser agregadas à uma educação efetiva, principalmente depois do advento da Pandemia da Covid-19.

Quando questionados sobre o projeto e a contribuição para a formação acadêmica, as respostas foram bem variadas:

“A contribuição se deu no campo das experiências as quais me permitiram conviver uma parcela da responsabilidade de um profissional da educação” (P1);

“O estágio me permitiu compreender a realidade nos ambientes escolares, assim como, despertou em mim a motivação para a docência” (P2, grifo nosso);

*“O contato com a realidade escolar foi a principal contribuição” (P3, grifo nosso);
“Informação e experiência. Foi uma experiência onde ficamos mais soltos, autonomia para trabalhar com os alunos e tomar soluções para as situações”;*

(P4); “Contribuiu no entendimento da rotina da escola e em me reinventar como profissional da área”;

(P5); “Vivenciar momentos dentro da escola e sala de aula, para mim foi de extrema importância pois temos um pouco de experiência como professora e podemos sentir de como fazer a diferença na vida dos alunos”;

(P6, grifo nosso); “Vivenciando o cotidiano escolar o contato com os alunos, contribuindo no desenvolvimento na prática e adquirindo conhecimento” (P8, grifo nosso).

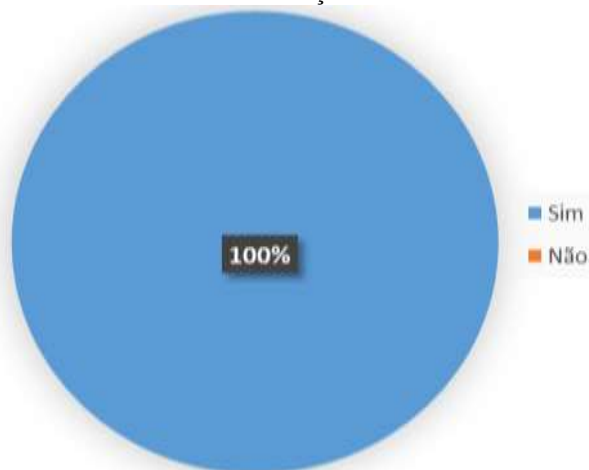
O que emerge das falas dos estudantes são as representações aliadas a sonhos da futura profissão, onde a teoria e a observação dos fatos tornam-se elementos reflexivos sobre a realidade e atuação profissional no contexto escolar. Assim, nos alinhamos com Tardif (2011, p. 2011), quando ele ressalta que o saber dos estudantes não é algo que está a flutuar pelo espaço, mas que “está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola”. Assim, os estudantes possuem seus saberes e com isso conseguem encarar as situações recorrentes na sala de aula, aos diferentes alunos e suas limitações e potencialidades.

De acordo com “O ensino universitário e o modo de aprender enquanto estiver na universidade precisarão preparar os alunos para ingressar em um ambiente assim e equipá-los com habilidades, conhecimentos, valores e atributos adequados para prosperar nele”. Nesse caso, uma das atividades inerentes a formação profissional presente nas universidades é possibilitar que os estudantes possam vivenciar diferentes formas de aprendizagem, no caso do curso de pedagogia projetos de extensão, pesquisa e ensino, assim como projetos educacionais relacionados aos estágios.

Portanto, as falas dos estudantes evidenciam a suma importância dessas experiências na sua formação contribuindo para compreensão das práticas docentes, das atividades relacionadas a profissão que escolheu, nesse caso, projetos que envolvam alfabetização e letramento são cruciais para seu envolvimento no domínio da escrita e leitura, sabendo que em sala de aulas essa especificidade dos alunos são muitos presentes no cotidiano escolar. Deste modo, subsidiar experiências ainda na formação torna-se relevante.

Promover esta diferença no ambiente educacional, tornou-se hodiernamente tarefa desafiadora. Frente a isso, **Questionamos a respeito dos conhecimentos acadêmicos sobre Alfabetização e Letramento antes do projeto.** As respostas estão retratadas abaixo (Gráfico 2):

Gráfico 2 – Conhecimentos sobre Alfabetização e Letramento antes do projeto



Fonte: Elaborado pela autora.

O gráfico mostra que 100% dos educandos disseram já conhecer os termos Alfabetização e Letramento antes do projeto, enfatizando a importância de ter uma formação superior. De acordo com Macedo (2012), o conhecimento sobre Alfabetização e Letramento na formação do futuro professor, deve estar junto da formação profissional que visa melhores práticas fundamentada em hipóteses relacionadas ao âmbito educacional, ou seja, é importante que haja uma corrente entre a formação inicial bem sucedida. Nesse caso, é possível desenvolver através de oficinas, cursos, palestras, grupos de estudos o contato com o campo Alfabetização e do Letramento para que esses estudantes possam agregar de forma contínua uma formação permanente sobre esse tema.

De maneira ampla, é preciso desenvolver um trabalho eficaz no ambiente educacional, pois todos os recursos utilizados servirão para um processo contínuo, com pesquisas inseridas em um cotidiano social, onde o educando aperfeiçoará os conhecimentos para um convívio maior e promissor. Pensando nesses desafios é que se busca embasamento teórico para justificar nossas práxis, pois, como aponta Freire (1996, p. 42), “Ensinar exige reflexão crítica sobre a prática educativa”.

Indagamos ainda se a vivência no projeto trouxe bases para trabalhar a Alfabetização e Letramento, as respostas seguiram rumos diferentes, apontando um cenário de contradição em relação a respostas anteriores:

“Levando em consideração o pouco tempo na escola e mesmo tendo ao meu ponto de vista me saído bem no estágio, ainda assim não me sinto preparada para trabalhar na área. A meu ver devo me preparar mais” (P1, 2022, grifo nosso);

“Não pois o projeto foi uma prática realizada muito rápida, ou seja, em pouco tempo, e não foi suficiente para contribuir com a minha formação nesse sentido” (P2, grifo nosso);

“De certa forma sim, pois ficou claro o que em mim precisaria ser trabalhado por ter capacidade de letrar e alfabetizar. Percebi que muita coisa eu não aprendi na faculdade” (P3, grifo nosso);

“Não, apesar de ter sido uma boa experiência, ainda estava e estou muito despreparada” (P4, grifo nosso).

No tocante aos discursos apresentados pelos estudantes, eles evidenciam certo grau de autoavaliação, pois como se compreende, todos afirmaram ter certas dificuldades sobre a prática da Alfabetização e do letramento. A vivência no projeto, possibilitou-lhes refletir sobre suas formações. É importante ressaltar que os conhecimentos adquiridos durante suas trajetórias acadêmicas, podem garantir o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais de maneira básica, podendo mais tarde aprofundar-se por meio de formação continuada. Assim, entende-se que as dificuldades mencionadas podem ser encaradas como normais, pois os estudantes ainda estão em formação.

O futuro professor deve preocupar-se em buscar novos e variados métodos de ensino, a fim de aprimorar seus conhecimentos para que, ao interagir com a criança, seja capaz de realizar as intervenções necessárias a cada processo de letramento que se configura na sociedade cada vez mais dinâmica e tecnológica. Nesse sentido, Freire (1996) afirma que:

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente sobre a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de tal modo concreto que quase se confunde com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática, enquanto objeto da sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo (Freire, 1996, p.39).

O professor deve buscar essa formação continuada e permanente, porém, saber reconhecer nas situações vividas dentro da sala de aula poderá conduzir também reflexões sobre a maneira que leciona. Assim, o educador percebe a necessidade de se aperfeiçoar e buscar novas metodologias de ensino.

Nos rodeios desses pensamentos, na sequência fica mais evidente que algumas atividades podem ser trabalhadas para estimular o processo de Alfabetização e Letramento. Pode-se perceber que os acadêmicos possuem um entendimento de que algo está errado e, por isso, necessita-se de novas práticas:

“Atividades que estejam ligadas ao seu dia a dia, contação de histórias, jogos educativos, brincadeiras, atividades ao ler e entreter que os ensine e os permita aprender no processo de brincar” (P1); “Não tenho conhecimento total sobre a ação de alfabetizar, mas o período que passei na escola mostrou que jogos e atividades que envolvam a criança pro processo são essenciais” (P3); “Leitura, produções de textos curtos, ditado, jogos de palavras” (P4).

Desse modo, cabe outro destaque, o ensino-aprendizagem sobre Alfabetização e Letramento não se realiza da mesma forma para todos os alunos e as dificuldades encontradas são várias, dependendo da matéria e do nível de escolaridade das crianças. Nesse processo, existem diferentes maneiras reveladas pelos estudiosos sobre o assunto:

O problema de aprendizagem se manifesta de diferentes formas dentro da escola, e sintomas divergentes se apresentam para revelar que algo não vai bem. Cada criança é única na sua forma de ser, de aprender, bem como de não aprender (Sampaio, 2011, p. 33).

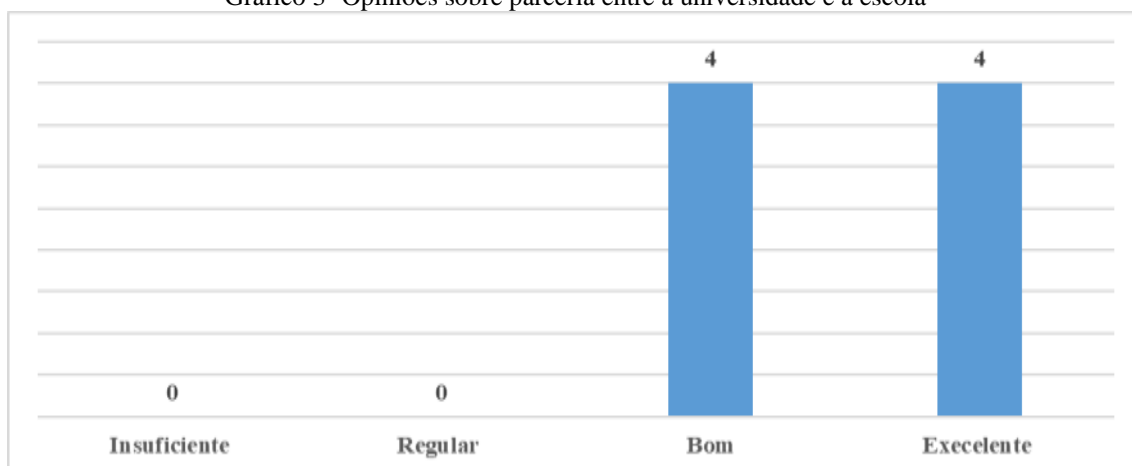
Nesse sentido, os participantes do projeto, puderam perceber que existem diversas maneiras de alfabetizar e letrar um educando. Portanto, os discursos expressos anteriormente evidenciam o uso da ludicidade como uma maneira de potencializar a aprendizagem desses alunos com dificuldades na leitura e na escrita. Assim sendo:

Ao levar o lúdico para a escola está se promovendo algo diferenciado que ajuda os alunos a resgatar o prazer, mudar sua visão de escola e dá um novo sentido ao processo de aprendizagem, pois trabalhar com as emoções, além de contribuir na concretização de propostas cognitivas que levam a construir conceitos e dominar habilidades, pode transformar as metodologias do ensino. Assim, os jogos, os brinquedos, as brincadeiras e as dinâmicas são as ferramentas indispensáveis para a criação de um ambiente criativo, diferente, inovador e significativo (Santos, 2011, p.12).

Por isso, é importante aguçar a imaginação desses educandos com a ludicidade buscando mostrar as várias possibilidades de promover a aquisição do conhecimento por meio de brincadeiras, jogos entre outras estratégias que podem ser usados e reinventados de muitas formas, utilizando letras, números, desenhos, etc.

Em vista disso, é fundamental a parceria entre a universidade e a escola para conciliar a teoria com a prática e conseguir chegar no ensino-aprendizagem das crianças. Sobre essa parceria universidade-escola, as respostas foram positivas, apontando a importância dela (Gráfico 3).

Gráfico 3- Opiniões sobre parceria entre a universidade e a escola



Fonte: Elaborado pela autora.

Por conseguinte, ao repensar essa parceria que ainda é insipiente, pode-se aferir que o desafio maior se concentra na formação dos professores na universidade, pois, segundo Bolfer (2003 p.01), “o enfoque estará direcionado à figura do futuro professor, constatando algumas tendências antagônicas, estereotipadas, porém também relacionais, complementares, ambíguas”.

É cabível uma nova avaliação sobre a parceria universidade e escola com estudos neste campo, visto que nos dias atuais são poucas que trabalham com projetos junto às escolas, principalmente da rede pública, onde encontramos um maior número de professores com muitos anos de formação e pouco curso de qualificação e com isso os educadores reproduzem aquilo que foi aplicado e não desenvolvem esta parceria.

Dessa forma, se levarmos em conta a estrutura da profissão de educador, que tem a ver com a forma que se organizou historicamente a partir de determinados elementos, como as várias atividades e carga horária alta, essa formação explica, em parte, o cotidiano dinâmico das tarefas de um profissional no âmbito educacional e os entraves na hora da realização de projetos na escola junto às universidades.

Nesse sentido, perguntamos aos entrevistados sobre como eles percebem os projetos, a exemplo do Projeto Reforço do Bem, que podem ser realizados nas escolas. As respostas dos estudantes estão destacadas a seguir:

“Sim, é de fundamental importância que haja projetos nesse sentido de ajudar aqueles que estão mais atrasados e não há nada mais gratificante para quem quer atuar na área do que ver um aluno lendo e escrevendo” (P1);

“Enquanto futura educadora penso que esses projetos podem ser trabalhados com um estímulo maior, para que os alunos tenham interesse em participar” (P2);

“Essencial, o contato com a realidade escolar é imprescindível para a formação do futuro educador, e ainda acho que esse recurso deveria acontecer de forma bem mais efetiva” (P3);

“É um projeto de extrema importância, tanto aos alunos quanto os formandos” (P4).

Compreende-se a partir das opiniões dos estudantes que, de forma unânime, todos reconhecem a importância da realização de projetos na escola, pois implicam em vantagens para uma boa oferta educacional. E para a universidade, há a possibilidade de seus estudantes experimentarem e vivenciarem situações cotidianas dentro da escola, contribuindo para sua formação profissional.

Sob esta compreensão, Nóvoa (1999, p. 46), ressalta que “quer queiramos ou não, existe uma situação maior ainda que é a transmissão dos conhecimentos, tanto para os acadêmicos e posteriormente na escola para os alunos que só servem para impulsionar os altos índices”. Porém, a gênese da formação educacional muitas vezes não acontece por falta de formação ou pelo desinteresse do profissional que pensa somente na parte financeira e sabemos que ainda assim, é pouco.

Sobre a realização de projetos escolares é pertinente afirmar que é preciso ir “além de projetos”. É preciso criar condições para que os alunos “possam se expressar por meio de múltiplas linguagens, dominar operações [...] das tecnologias, compreender suas propriedades específicas e potencialidades para uso na busca de solução para os problemas da vida” (Almeida, 2009, p. 82). Isso exige entendimento de como ocorre processo de ensino-aprendizagem por intermédio de projetos lúdicos e para o professor requer o entendimento de qual o seu papel como mediador diante dessa circunstância. Porém, só entendendo e dominando a teoria e a prática que essa forma de ensinar e aprender se efetivará.

Em sequência, foi questionado aos entrevistados como a universidade pode melhorar a parceria com as escolas. Mediante esse questionamento, obteve-se as seguintes respostas:

“Creio que visitando mesmo as instituições para ficar por dentro de suas principais dificuldades, o que mais precisam e que tipo de ajuda e conversaria para contribuir com as mesmas” (P1);

“A universidade pode contribuir muito com a formação de seus educadores. No entanto, um dos principais pontos seria melhorar a permanência dos estudantes dentro dos espaços escolares. Tendo em vista que o tempo é muito curto” (P2);

“Formando uma parceria mais íntima, projetos como estes desde o início traria muitos benefícios aos formandos” (P4);

“Acredito que a universidade já tem parceiros com algumas instituições, porém é preciso uma bolsa de auxílio para os alunos possa participar até para questão de pagamento de transporte, pois nem todos conseguem chegar ao destino sem auxílio de mototáxi” (P7);

Aumentando a carga horária de estágio para que o discente obtenha o máximo de experiência de sala de aula” (P8, 2022).

As falas dos acadêmicos ora soam como um desabafo, ora como um pedido de ajuda e ora com uma proposta. Apresentam claramente o objetivo de refletir sobre as possibilidades contidas na parceria universidade-escola, apresentando como eixos a formação docente e o estágio supervisionado.

Para efeitos imediatos, há que se buscar, conforme salienta Fiorentini (2012), estabelecer uma parceria, assumindo com professores e licenciados uma nova perspectiva em relação à produção de conhecimento. Isso significa assumir:

[...] o pressuposto que os professores da escola básica são capazes de se desenvolverem profissionalmente, mobilizando e produzindo saberes caracterizados como complexos, plurais, reflexivos, contextuais e que resultam de aprendizagens situadas nas práticas de ensinar e aprender (Fiorentini, 2012, p. 247).

Catalisamos, portanto, algumas práticas inseridas nos anseios e respostas dos entrevistados que seriam viáveis neste cenário desafiador. Tais como: aprender a diagnosticar o que os graduandos sabem ou não em relação à Alfabetização e Letramento; planejar atividades desafiadoras para que o processo de aprendizagem dos alunos possa avançar; refletir sobre os “rótulos de incapazes e irrecuperáveis”, que levam a baixas expectativas em relação ao processo de aprendizagem dos alunos; perceber as potencialidades de cada aluno; aprender sobre questões de disciplina e incertezas presentes na ação de ensinar; e construir a identidade profissional, tanto dos profissionais como dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, as respostas ao questionamento e a problemática deste trabalho foram desenvolvidas através de alguns embasamentos teóricos, que uma das possíveis atitudes que

nos conduziram a atingir os objetivos aqui propostos, foi desenvolvida com possibilidades de refletir sobre a importância da participação dos estudantes em projetos universitários que possam contribuir para sua formação profissional, neste caso, o Projeto Reforço do Bem.

Entretanto, debater sobre letramento e alfabetização e a formação do professor é fundamentalmente importante neste contexto para que os estudantes possam vivenciar diferentes experiências formativas e, com isso, enriquecer seus conhecimentos para que assim possam aplicar em situações de trabalhos futuros.

Nesse estudo, buscamos responder a seguinte questão: “Qual a contribuição do Projeto Reforço do Bem para a formação inicial dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Pedagogia?”. Em retorno, constatou-se que a participação dos estudantes nesse projeto evidenciou enriquecer sua trajetória acadêmica, pois permitiu uma aproximação teórica e prática com os processos de Alfabetização e Letramento na formação inicial dos acadêmicos participantes. Assim, o projeto também teve a função primordial de colaboração para inserir os futuros professores em práticas pedagógicas presentes na Educação Básica, especificamente aquelas atribuídas ao papel do pedagogo.

Desse modo, o estudo realizado a partir dos dados coletados, proporcionou algumas reflexões, por exemplo, compreender as dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos durante o projeto, que foram, principalmente, o pouco tempo de estágio, ausência dos alunos, distância de deslocamento, falta de interesse de pais e alunos. Em seguida, foi identificada a relevância da participação dos estudantes no projeto, destaca-se então que: contribuiu para aquisição de experiência na relação teoria e prática em sala de aula, pois os discentes puderam vivenciar a realidade do Ensino Básico.

Ao relatar o valor do estágio curricular no Ensino Fundamental, somado às vivências dos acadêmicos do Curso de Pedagogia, reforça-se que é de grande importância a parceria entre a universidade e a escola pública, pois tal parceria contribui para a formação de professores preparados para uma educação baseada no aprendizado crítico-social, formando cidadãos pensantes.

De todo modo, conclui-se que as reflexões sobre as práticas de Alfabetização e Letramento na formação do pedagogo é relevante, pois esse profissional está inserido no ensino dos Anos Iniciais da Educação Básica, logo, a inserção de temas relacionados a este campo deve ser considerada no processo de formação acadêmica e profissional. Assim, a participação em projetos direcionados a essa temática deveria ser uma ação constante no curso, pois evidenciou-se, a partir desse estudo, que tais vivências entre universidade e a escola contribuem

para uma formação profissional de qualidade, propiciando competências e habilidades básicas aos futuros professores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o compartilhar de significados. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 79, p. 17-44, 2009. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2306/2269>> Acesso em: 10 mar. 2023.

BOLFERR, Maura Maria Morais de Oliveira. **Imagens/representações de professora na literatura infantil: um confronto entre a tradição e a inovação**. 2003. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1, de 15 de maio de 2006**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, 2006.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Sipiõne, 2009.

FERREIRO, Emília. **Passado e Presente dos Verbos Ler e Escrever**. 4. ed. São Paulo: Editora: Cortez, 2012.

FIorentini, Dario. **Investigar e aprender em comunidades colaborativas de docentes da escola e da universidade**. Campinas: Junqueira&Marin Editores, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

KLEIMAN, Ângela. **“Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?”**. Campinas, UNICAMP/MEC, 2005.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **Gestão escolar**. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo e processos formativos: experiências, saberes e culturas**. Salvador: EDUFBA, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

NAKAMURA, Cristiane Carlis; FORTUNATO, Josiane; ROSA, Lúcia Maria; MARSAL, Rodrigo; PEREIRA, Thais; BARBOSA, Daniel Freitas. **Motivação no trabalho**. **Revista de Ciências Empresariais**, v. 2. n. 1, p. 20-25, 2005. Disponível em: <<http://www.maringamanagement.com.br/index.php/ojs/article/view/26>>. Acesso em: 24 mai. 2023.

NÓVOA, Antônio. **O presente e o passado dos Professores**. Porto: Porto Editora LTDA, 1999.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **As reformas educacionais e suas repercussões sobre o trabalho docente**. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). **Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

SAMPAIO, Simaia. **Dificuldades de aprendizagem a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wake Ed., 2011.

SANTOS, Maila Fernanda Rosa dos. **Práticas de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2019. f. 34. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal do Pará, Bragança, 2019.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O brincar na escola: metodologia lúdica vivencial, coletâneas de jogos, brinquedos e dinâmica**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2015.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. **Revista Brasileira de Educação**, Minas Gerais, n. 25, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWDHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 23. abr. 2023.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) de forma voluntária para participar da pesquisa Intitulada “PROJETO REFORÇO DO BEM: vivências de práticas de alfabetização e letramento na formação dos estudantes de pedagogia da UFPA campus Altamira/PA”, esse estudo vem sendo realizado para escrita do Teste de Conclusão do Curso (TCC), etapa obrigatória do curso de licenciatura em Pedagogia da UFPA campus Altamira. **Objetivo geral do estudo** é averiguar a contribuição na formação profissional dos discentes do curso de pedagogia da UFPA, no projeto de alfabetização e letramento Reforço do Bem, numa de disciplina estágio supervisionado em parceria com uma escola da rede municipal de Altamira-Pa. Este termo de Consentimento Livre Esclarecido tem como função apenas estabelecer oficialidade de sua participação como voluntário, dando-lhe as seguintes orientações:

1. O trabalho tem por finalidade compreender as práticas de ensino de professores na disciplina de matemática em uma escola conveniada no município de Altamira- Pa.
2. A participação nesta pesquisa consistirá em um único questionário com 10 perguntas.
3. A participação na pesquisa é voluntária, não havendo qualquer perda ou ganho financeiro com a participação, estando o voluntário a livre escolha de desistir a qualquer momento da pesquisa.
4. A pesquisadora se compromete, de acordo com a Resolução 466.12 do CONEP (Comissão Nacional de Pesquisa e Ética), a manter e preservar o sigilo sobre a identidade dos participantes, assegurando assim a sua privacidade.
5. Apenas será utilizado seu discurso escrito para fim de análise dos objetivos para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados em eventos, anais de evento, capítulo de livre e todo qualquer meio de divulgação de conhecimento.

Qualquer dúvida sobre a pesquisa pedimos a gentileza de entrar em contato por meio do telefone (93) 98803-7511, discente/pesquisadora, e-mail: Cristiane.allves2018@gmail.com, ou com professor/orientador Renan Rodrigues do Vale, email: renanvale@ufpa.br, docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Faculdade de Educação, Campus Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará, localizada na Rua Coronel José Porfírio. Recreio, Altamira-PA.

(Assinatura do Participante)

APÊNDICE B**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**

1 Quais foram os desafios que você enfrentou durante sua participação no projeto?

2 Você teve dificuldades durante a sua participação no projeto?

Sim () Não ()

3 Essas dificuldades contribuíram para sua formação acadêmica e profissional? Caso, sua resposta for sim, justifique.

4 De que forma o estágio e a participação no projeto contribuíram para sua formação acadêmica?

5 Você conhecia os termos alfabetização e letramento antes de participar do projeto?

Sim () Não ()

6 A vivência no projeto lhe deu bases para trabalhar com alfabetização e letramento? Caso, sim, justifique sua resposta?

7 Como você avalia relevância da parceria entre universidade e escola?

1 () insuficiente 2 () regular 3 () bom 4 () excelente

8 Como você enquanto futuro educador pensa em projetos como esse?

9 Na sua opinião como a universidade pode melhorar sua parceria com as escolas?

Obrigada!